

Dornelles discutiu a salvação do Subbrasileiro com os líderes da Aliança

28 MAR 1985

# Sarney garante austeridade mas quer tolerância do FMI

**Washington** — O presidente em exercício, José Sarney, garantiu, em entrevista ao jornal norte-americano **Washington Post**, que a política de austeridade econômica será mantida e que está disposto a adotar medidas duras contra a inflação. Quanto à renegociação da dívida externa brasileira, de aproximadamente US\$ 100 bilhões, José Sarney afirmou que "os credores devem reconhecer que o novo governo necessita solucionar urgentes problemas sociais e compreender a ameaça que essa questão representa para nossa sobrevivência política", acrescentando que o País não pode aceitar pedidos de compromissos que não possa cumprir.

O Presidente em exercício disse que "há limites para os sa-

crifícios que se pode pedir. Há limites de saúde, fome, educação, há limites de sobrevivência", acrescentando que o êxito ou o fracasso do novo governo depende "de nossa capacidade para renegociar a dívida. Após 20 anos de regime militar, estamos conscientes de que não podemos fracassar". José Sarney disse ainda que a decisão de aplicar uma política de austeridade partiu do próprio Governo brasileiro e não de uma imposição exterior, vinda do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Por sua vez, o chanceler Olavo Setúbal disse ao **Washington Post** que o problema da dívida "não será resolvido simplesmente com o aumento das exportações ou pelo desenvolvimento normal do mercado", como declarou o go-

verno de Ronald Reagan e outros governos ocidentais. Insistiu na necessidade de negociações políticas para o tratamento da dívida latino-americana.

De seu lado, o presidente do Banco Central, Carlos Lemgruber, declarou que o Brasil prosseguirá em suas negociações com o Fundo Monetário Internacional e indicou que o novo governo introduzirá poucas variantes nas conversações levadas a efeito com o sistema bancário privado pelo regime militar.

Disse porém que, ao mesmo tempo, o governo civil procurará objetivos econômicos "mais realistas" para restaurar a credibilidade, depois que o anterior regime falhou sete vezes em dois anos em levar adiante os planos do FMI.